

Setor lácteo dos EUA ameaçado com a deportação de trabalhadores ilegais

Como em outros setores agrícolas dos Estados Unidos da América (EUA), recorrer à mão-de-obra imigrante ilegal é muito comum na indústria de laticínios.

Existe uma forte dependência desses trabalhadores porque é muito difícil encontrar estadunidenses para esse tipo de trabalho.

O Presidente eleito, Trump tem planos de fazer uma deportação em massa de imigrantes ilegais, o que impactará fortemente a indústria de laticínios. Trump disse que começaria logo após a sua posse em 20 de janeiro, com os ilegais criminosos e depois faria a deportação dos outros.

Um artigo publicado no site Stateline diz que o produtor de leite, Bruce Lampman, de Idaho, afirma "ter de 5 a 6 empregados que fazem o trabalho que ninguém mais faz. Não sobreviveríamos sem eles".

Rick Naerebout, CEO da Associação dos Produtores de Leite de Idaho declarou que a capacidade dos EUA se alimentar como um país estará completamente comprometida se a deportação em massa ocorrer.

Os números

Um recente trabalho produzido pelo Departamento de Economia Agrícola e do Consumidor da Universidade de Illinois, observou que o percentual de trabalhadores imigrantes nas fazendas leiteiras dos EUA pode chegar a 80%, embora não tenha como mensurar quantos deles são ilegais.

De fato, é difícil encontrar dados confiáveis a respeito. Em 2015, cientistas da Universidade A&M do Texas fizeram uma pesquisa com os produtores de leite e estimaram, com base nos resultados, que a perda de 50% do trabalho poderá resultar em preços do leite mais altos que levaram à redução das vendas em leites fluído em cerca de US\$ 5,8 bilhões enquanto que a economia perda econômica do país alcançaria cerca de US\$ 16 bilhões.

Única solução?

Tornar os trabalhadores ilegais em legais parece ser a única opção viável. A Federação Nacional dos Produtores de Leite (NMPF) recentemente afirmou que "apoia firmemente os esforços para aprovação da reforma trabalhista para o setor agrícola que dá aos trabalhadores atuais o status de 'trabalhador legal permanente' e permitirá aos produtores de leite o acesso a um programa de trabalhadores convidados viáveis".

A NMPF declarou: "Os produtores de leite continuam diante de uma carência de trabalhadores domésticos, assim como toda a agricultura, mas eles não têm acesso ao programa H-24 para os trabalhadores agrícolas, que fornece apenas mão-de-obra sazonal e não trabalhadores para todo ano para atender as necessidades da produção de leite. As fazendas leiteiras não podem sobreviver, e menos ainda prosperar, sem mão-de-obra estável e confiável".

"Os produtores de leite não podem perder os atuais trabalhadores sem que isso cause uma perturbação considerável nas fazendas e nas economias rurais. Os empregados que trabalham nas fazendas leiteiras há anos devem poder continuar trabalhando e obter o status legal permanente, assim como seus familiares próximos".

[Acesse aqui a matéria na íntegra.](#)

Fonte: Dairy Global – Tradução livre: www.terraviva.com.br